

(Des)articulações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional: significações de professores-formadores de cursos de Pedagogia

Jefferson da Silva Moreira
Fabrício Oliveira da Silva
Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Resumo

O artigo apresenta resultados finais de pesquisa de doutorado, de cunho qualitativo, com o objetivo de analisar e discutir as significações construídas por professores-formadores de cursos de licenciatura em Pedagogia do estado da Bahia sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia como campo de conhecimento e suas (des)articulações com a formação profissional de professores e pedagogos. Com efeito, a seguinte questão balizou a investigação: “quais as significações construídas por professores-formadores de cursos de Pedagogia do estado da Bahia sobre as relações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional desenvolvida no interior dos cursos de Pedagogia formatados pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006?”. Teoricamente, fundamenta-se na defesa da Pedagogia como Ciência da Educação, de abordagem crítico-dialética, a partir da compreensão desenvolvida por Libâneo (2021), Franco (2008), Pimenta (2006) e Saviani (2012). Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores-formadores, atuantes em quatro distintos cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas do estado da Bahia, cujo tratamento se baseou nas orientações teórico-metodológicas dos núcleos de significação (Aguiar; Ozella, 2013). Os depoimentos dos participantes convergem em apontar a invisibilidade da Pedagogia como Ciência no interior das propostas curriculares dos cursos de Pedagogia e a centralidade da formação na docência, embora esta aconteça de forma deficitária, pela multiplicidade de habilitações profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia no Brasil (DCNP, 2006). Sinaliza-se a urgência de retomada do debate sobre novas DCNP, as quais devem ser construídas à luz dos fundamentos epistemológicos da área.

Palavras-chave: Pedagogia. Epistemologia da Pedagogia. Práxis Pedagógica.

Recebido em: 10/07/2024
Aprovado em: 06/09/2024



Abstract

(Dis)articulations between the theoretical-research field of Pedagogy and professional praxis: meanings of teacher-trainers in Pedagogy courses

This article presents the final results of a qualitative doctoral research project aimed at analyzing and discussing the meanings constructed by teacher-trainers of Pedagogy degree courses in the state of Bahia about the epistemological status of Pedagogy as a field of knowledge and its (dis)articulations with the professional training of teachers and pedagogues. In fact, the following question guided the investigation: what are the meanings constructed by teacher-trainers of Pedagogy courses in the state of Bahia about the relationship between the theoretical-research field of Pedagogy and the professional praxis developed within Pedagogy courses formatted by CNE Resolution 01/2006? The theory is based on the defense of Pedagogy as a Science of Education, with a critical-dialectical approach, based on the understanding developed by Libâneo (2021); Franco (2008); Pimenta (2006) and Saviani (2012). The data was produced through semi-structured interviews with four teacher-trainers working on four different Pedagogy degree courses at public universities in the state of Bahia, the treatment of which was based on the theoretical-methodological guidelines of the nuclei of meaning (Aguiar; Ozella, 2013). The participants' testimonies converge in pointing out the invisibility of Pedagogy as a Science within the curricular proposals of Pedagogy courses and the centrality of training in teaching, although this happens in a deficient way, due to the multiplicity of professional qualifications provided for in the DCNP (2006). There is an urgent need to resume the debate on new National Curriculum Guidelines for Pedagogy courses in Brazil, which should be built in the light of the epistemological foundations of the area.

Keywords:
Pedagogy.
Epistemology of Pedagogy.
Pedagogical praxis.

Resumen

(Des)articulaciones entre el campo teórico-investigativo de la Pedagogía y la praxis profesional: significados de los formadores de profesores en los cursos de Pedagogía

Este artículo presenta los resultados finales de una investigación cualitativa de doctorado que tuvo como objetivo analizar y discutir los significados construidos por los formadores de profesores de los cursos de Pedagogía en el estado de Bahía sobre el estatuto epistemológico de la Pedagogía como campo de conocimiento y sus (des)articulaciones con la formación profesional de profesores y pedagogos. De hecho, la siguiente pregunta orientó la investigación: ¿cuáles son los significados construidos por los formadores de profesores de los cursos de Pedagogía en el estado de Bahía sobre la relación entre el campo teórico e investigativo de la Pedagogía y la praxis profesional desarrollada en los cursos de Pedagogía formateados por la Resolución 01/2006 del CNE? La teoría se basa en la defensa de la Pedagogía como Ciencia de la Educación, con un abordaje crítico-dialéctico, a partir de la comprensión desarrollada por Libâneo (2021); Franco (2008); Pimenta (2006) y Saviani (2012). Los datos se produjeron a través de entrevistas semiestructuradas a cuatro formadores de profesores que trabajan en cuatro carreras diferentes de Pedagogía en universidades públicas del estado de Bahía, cuyo tratamiento se basó en las orientaciones teórico-metodológicas de los núcleos de sentido (Aguiar; Ozella, 2013). Los testimonios de los participantes convergen en señalar la invisibilidad de la Pedagogía como Ciencia dentro de las propuestas curriculares de los cursos de Pedagogía y la centralidad de la formación en la enseñanza, aunque esto ocurra de forma deficiente, debido a la multiplicidad de cualificaciones profesionales previstas en la DCNP (2006). Urge retomar el debate sobre nuevas Directrices Curriculares Nacionales para los cursos de Pedagogía en Brasil, que deben ser construidas a la luz de los fundamentos epistemológicos del área.

Palabras clave:
Pedagogía.
Epistemología de la Pedagogía.
Praxis
Pedagógica.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados finais de uma pesquisa mais ampla, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar e discutir as significações¹ construídas por professores-formadores de cursos de licenciatura em Pedagogia do estado da Bahia sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia como campo de conhecimento e suas (des)articulações com a formação profissional de professores e pedagogos.

Com efeito, a seguinte questão balizou a investigação: “quais as significações construídas por professores-formadores de cursos de Pedagogia do estado da Bahia sobre as relações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional desenvolvida no interior dos cursos de Pedagogia formatados pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006?”.

É importante destacar que este estudo se alinha à perspectiva teórica que concebe a Pedagogia como a Ciência que possui a educação – fenômeno social – como seu objeto exclusivo de estudo, buscando apontar transformações e reinvenções aos processos educativos que caminham em direção oposta ao processo de humanização dos humanos. Desse modo, enquanto Ciência da prática educativa, a Pedagogia se diferencia de outros campos de conhecimento que, dentre os seus objetos de análise, estudam a educação e a ela podem contribuir, por, especialmente, propor a formulação de *intervenções* nos fenômenos educativos, com finalidades e objetivos explícitos, sendo, portanto, uma diretriz orientadora com vistas à emancipação desses processos (Moreira, 2023).

Libâneo (2021) indica que a Pedagogia expressa finalidades sociopolíticas e, por isso, uma direção explícita da ação educativa. Sendo assim, a Pedagogia é uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa nos múltiplos e diferentes contextos da sociedade. Defende-se, portanto, que a Pedagogia possui um estatuto epistemológico próprio, métodos investigativos e um objeto de estudo bem definido, caracterizando-se, assim, como um campo de conhecimento com especificidades, autonomia teórico-científica e problemáticas próprias.

Entretanto, um conjunto de pesquisadores, ao longo das últimas três décadas (Franco, 2001; Franco, 2008; Pimenta, 1996; Libâneo, 2010; Libâneo, 2021; Libâneo, 1996, Saviani, 2012; Severo e Pimenta, 2022), vem apontando a persistência de incompreensões e reducionismos conceituais em torno das dimensões constitutivas e especificidades epistemológicas da Pedagogia como campo de conhecimento no âmbito acadêmico, especialmente, no Brasil. Tal aspecto rebate na sua

¹ O termo refere-se à relação dialética entre os sentidos e significados, em consonância com os princípios da abordagem sócio-histórica (Aguiar; Ozella, 2013).

desqualificação e em imprecisões teóricas e conceituais que reverberam, por vezes, em processos de formação de professores e pedagogos no interior dos cursos de licenciatura em Pedagogia em desarmonia com as especificidades epistemológicas do campo da Pedagogia.

Constata-se, assim, que a Pedagogia no Brasil, enquanto uma ciência que tem por objeto os fenômenos educativos, carece de sustentação epistemológica, uma vez que em seu curso de graduação, denominado de licenciatura em Pedagogia, a partir, especialmente, da Resolução CNE nº 01/2006, passou-se a considerar a *docência* como a base dos processos formativos de pedagogos e, portanto, subsumiu-o na figura do professor. É possível de realce, ainda, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia no Brasil (DCNP), Resolução CNE/CP nº 01/2006 (Brasil, 2006), a Pedagogia não é concebida como campo de estudos específicos das práticas educativas e/ou Ciência da Educação. Assim, a referida Resolução é omissa no tratamento da Pedagogia no tocante à sua dimensão epistêmica, o que reverbera para que um conjunto de fissuras e omissões historicamente constituídas em torno da legitimidade científica da área permaneçam irretocáveis no cenário nacional.

Desse modo, o artigo em tela evidencia a historicidade desses processos, demonstrando as persistentes dissociações entre a epistemologia do campo de referência da Pedagogia e a *práxis* profissional, colocando em relevo, assim, as significações de professores-formadores que vivenciam o cotidiano dos processos formativos no interior dos cursos de graduação em Pedagogia. Destaca-se a pertinência em ouvir as vozes desses sujeitos, professores-formadores, no sentido de revelarem os meandros dos “bastidores” que são tecidos cotidianamente no processo de formação inicial de professores e pedagogos, seus desafios e perspectivas.

Nessa direção, o artigo está estruturado em quatro seções. Inicialmente, a introdução em destaque, na qual se apresenta a problemática, objetivo e questão norteadora da investigação. A primeira seção descreve os pressupostos teórico-epistemológicos da Pedagogia como Ciência da Educação numa abordagem crítico-dialética. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos orientadores da realização da pesquisa de campo, bem como as características dos participantes e os procedimentos metodológicos utilizados para a produção dos dados empíricos. A quarta e última seção coloca em destaque as significações elaboradas pelos professores-formadores sobre a Pedagogia como campo de conhecimento e os desafios da formação profissional no interior dos cursos de licenciatura em Pedagogia no contexto pós-aprovação das DCNP (Brasil, 2006). Por fim, coloca-se em realce as limitações do estudo que originou o presente artigo, bem como as suas contribuições para a área e indicações para os organizadores das políticas educacionais e o campo da *práxis* profissional, demonstrando que as diferentes reformas curriculares pela qual o curso de Pedagogia foi estruturado, no Brasil, desconsideraram princípios epistemológicos básicos desse

campo de conhecimento, ocasionando, paradoxalmente, a redução da potencialidade teórico-prática da área.

Pedagogia: campo epistemológico, de formação e de práxis

O debate sobre a Pedagogia e seu estatuto de científicidade não é recente. Há décadas se discute sobre a sua natureza como campo de conhecimento, suas especificidades em relação às Ciências da Educação, assim como as suas contribuições ao fenômeno educativo e, particularmente, ao processo de ensino-aprendizagem, objeto de estudo da Didática (Pimenta, 1996). No Brasil, o livro *Pedagogia: Ciência da Educação?* organizado pela Prof.^a Dr.^a Selma Garrido Pimenta, talvez tenha sido o primeiro a focalizar essa questão em âmbito nacional, sinalizando a necessidade de ampliação do debate epistemológico sobre a Pedagogia e o seu estatuto científico.

Nesse cenário, destacamos as investigações desenvolvidas por Libâneo (1996; 2021), que nos ajudam a compreender diferentes posicionamentos construídos ao longo da história sobre o estudo científico da educação. O pesquisador assinala que esses posicionamentos sobre o estatuto de científicidade da Pedagogia decorrem de diferentes tradições epistemológicas e culturais. Sendo assim, destaca que parece haver, efetivamente, quatro posições sobre o papel da Pedagogia no estudo dos fenômenos educacionais, a saber: a) Pedagogia como única Ciência da Educação – Pedagogia geral; b) Ciências da Educação (excluindo a Pedagogia com o sentido de geral); c) Ciência da Educação (em que desaparece o termo “Pedagogia”); d) Pedagogia como Ciência da Educação articulada com as Ciências da Educação.

A concepção da Pedagogia como única Ciência da Educação – Pedagogia geral – defende o princípio de unicidade da ciência pedagógica, determinando que “a Pedagogia seria a única Ciência da Educação, no sentido de Pedagogia geral, as demais ciências são chamadas auxiliares” (Libâneo, 2021, p. 163). O pesquisador pondera que esse posicionamento encontra respaldo na tradição alemã, correspondendo à herança de pedagogos clássicos, tais como: João Amós Comenius e Johann Friedrich Herbart, a qual se juntou, posteriormente, à Pedagogia Católica. Essa posição tem ramificações em países europeus e de influência europeia de tradição católica. Trata-se de uma perspectiva que tem recebido inúmeras críticas por não considerar a realidade educativa como pluridimensional e, além disso, por sustentar a exclusividade da análise do fenômeno educativo apenas à Pedagogia.

Já a segunda concepção, Ciências da Educação – excluindo a Pedagogia com o sentido de geral –, busca assegurar a científicidade da educação e, por isso, abandona o termo “Pedagogia Geral” e utiliza o termo “Ciências da Educação”, a partir da tradição francesa e de estudos empíricos sobre o fato educativo. Na análise do autor, essa concepção é fortemente difundida em

países europeus e de influência europeia, sendo introduzida nas universidades francesas a partir de 1967. Nas palavras do próprio Libâneo (2021, p. 164): “A educação, nessa perspectiva, é objeto de estudo de um conjunto de ciências, enquanto a Pedagogia e a Didática se transformam em meios operacionais das Ciências da Educação [...].” Trata-se, segundo Libâneo (2021), de uma concepção quase unânime na comunidade científica francesa. Nesse ínterim, é importante ressaltar a crítica feita por Libâneo (2021, p. 164) à difusão dessa segunda concepção no Brasil, que, na sua análise, reverberou no “[...] encolhimento do interesse acadêmico pelos estudos pedagógicos”. Para o autor, a diluição do fenômeno educativo acarretou na dispersão do estudo da problemática educativa, levando a uma postura pluridisciplinar, ao invés de interdisciplinar, acarretando em diversos reducionismos – psicológico, sociológico, econômico, etc. – com muitas evidências no campo da Educação no Brasil (Libâneo, 2021).

A terceira concepção Ciência da Educação – em que desaparece o termo “Pedagogia” – designa os estudos sobre a educação como Ciência da Educação (ou, também, Teoria da Educação), na qual se exclui o termo “Pedagogia”. De acordo com Libâneo (2021, p. 164), essa perspectiva está fundamentada na concepção positivista de ciência na tradição inglesa e norte-americana, abrindo “[...] espaço para a abordagem empírica e pragmática da educação, e para a tecnologia educacional”. Trata-se de uma perspectiva em que predomina uma visão cientificista do fenômeno educativo e que “[...] dilui o caráter ético-normativo associado ao termo Pedagogia, precisamente porque valores e fins da Educação não podem ser inferidos cientificamente”. Esse autor indica, ainda, que nessa concepção, não é acidental a utilização do termo “educação” para designar o que, em outros contextos, se conhece por Pedagogia. Assim, conforme o autor, “[...] o termo “educação” agrupa, ao mesmo tempo, a prática educativa e a ciência que a estuda. Também não é acidental, nessa tradição, a precedência no uso do termo currículo em relação à Didática” (Libâneo, 2021, p. 164-165).

Por fim, a última concepção, Pedagogia como Ciência da Educação, articulada com as Ciências da Educação, parte do pressuposto de que a Pedagogia é uma ciência autônoma, com legitimidade e estatuto epistemológico próprio, no entanto, em articulação com as Ciências da Educação, sem perder a sua especificidade teórico-prática. Como sinaliza Libâneo (2021), nessa perspectiva, a Pedagogia promove uma síntese integradora dos processos analíticos desenvolvidos pelas Ciências da Educação para análise do seu objeto de estudo, mas sem perder de vista a sua autonomia epistemológica. Sendo assim, a Pedagogia busca suporte nas Ciências da Educação para a compreensão do seu objeto sem perder a sua autonomia epistemológica. Nessa tradição, admite-se o caráter peculiar da Pedagogia, a tradição dos seus estudos e, ao mesmo tempo, o caráter multidimensional e interdisciplinar do fenômeno educativo.

No Brasil, os estudos de Libâneo (2021), Pimenta (2006), Franco (2008) e Saviani (2012) aproximam-se dessa última perspectiva mencionada. Conforme Pimenta (2006), diferentemente das demais Ciências da Educação, a Pedagogia caracteriza-se fundamentalmente como ciência da prática e nisso reside a sua especificidade. Na análise da referida pesquisadora, ela não se constitui como discurso sobre a educação, mas, tomando como referência a prática concreta dos educadores para a constituição do seu significado, confrontando tais saberes com os conhecimentos teóricos. Assim, é no processo de reflexão dessa prática situada historicamente em determinado contexto social que a Pedagogia vai constituindo o seu campo epistemológico. Desse modo, a Pedagogia volta-se à prática “a partir da qual e para qual estabelece proposições” (Pimenta, 2006, p. 47).

Libâneo (2011) afirma que a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, que mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais investiga a realidade educacional, buscando explicitar objetivos, e dimensões organizativas do processo de transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. Por isso, “ela busca o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação” (Libâneo, 2011, p.72). Na visão de Franco (2008), caberia então à Pedagogia, como Ciência da Educação, transformar as influências educacionais em um exercício comprometido, ético e intencional, a que a autora denomina de *práxis* educativa. Sendo assim, enquanto Ciência da Educação, competiria à Pedagogia o papel de articuladora, tematizadora e transformadora do senso comum em conhecimento pedagógico.

Ao elucidar a problemática da relação entre a Pedagogia e as Ciências da Educação, Saviani (2012, p. 121) explicita dois circuitos distintos pelo qual ambos explicam o fenômeno educativo. No caso das Ciências da Educação, “[...] o ponto de partida e o ponto de chegada estão fora da educação. Ela é ponto de passagem”. As pesquisas no âmbito das Ciências da Educação – Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Antropologia da Educação etc. – tomam a educação como seu objeto de análise, analisando-a sob o ponto de vista dos seus próprios enfoques “[...] a partir de cuja estrutura conceptual são mobilizadas as hipóteses explicativas do aludido fato” (Saviani, 2012, p. 121). Sob a ótica das Ciências da Educação, o fenômeno educativo é encarado como um campo de testes das hipóteses que uma vez verificadas irão ocasionar no enriquecimento teórico da disciplina que lhe investiga (psicológica, econômica, antropológica etc.). Já sob a ótica da Pedagogia, a educação como ponto de partida e ponto de chegada passa a se constituir o centro de todas as preocupações. O autor pontua uma profunda mudança epistemológica, qual seja: “em vez de se considerar a educação a partir de critérios sociológicos, psicológicos, econômicos, etc., são as contribuições das diferentes áreas que serão avaliadas a partir da problemática educacional” (Saviani, 2012, p. 121).

Apresentadas e discutidas tais conceituações, reafirmamos a posição assumida neste artigo de que a Pedagogia se constitui como a Ciência da Educação, possuidora de uma singularidade em relação às demais Ciências da Educação no sentido de analisar o fenômeno educativo sob a ótica do pedagógico, estabelecendo diretrizes e proposições orientadoras para sua transformação em educação emancipadora. Tendo a educação – fenômeno social complexo – como seu objeto de estudo, a Pedagogia articula as teorias das diferentes ciências que lhe dão suporte de sustentação, para, a partir disso, voltar-se à prática, e, numa dimensão dialética, propor diretrizes para a sua transformação.

Aspectos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, subsidiada em pressupostos da abordagem sócio-histórica e do paradigma crítico-dialético como auxílio para interpretação e análise da realidade evidenciada por meio dos dados empíricos.

O *lócus* da pesquisa foi constituído por quatro cursos de graduação em Pedagogia ofertados por distintas universidades públicas localizadas no estado da Bahia. Os dados empíricos apresentados neste trabalho foram produzidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, de maneira *on-line*, com quatro professores-formadores atuantes nos cursos de Pedagogia pesquisados.

Para a escolha dos professores-formadores que participariam da pesquisa, delimitamos, inicialmente, alguns critérios. O primeiro deles foi o de que entrevistaríamos dois professores-formadores de cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante, devido ao volume de dados empíricos que a entrevista geraria e exequibilidade do seu tratamento e aderência com os nossos objetivos. Todavia, ao mantermos contato com os professores-formadores dos quatro cursos de Pedagogia investigados tivemos inúmeras recusas e falta de retorno aos *e-mails* encaminhados. Assim, cabe destacar que foram inúmeras as tentativas de contato com os professores-formadores das IES pesquisadas por envio de *e-mails*, mensagens via WhatsApp, ligações, porém, em muitos casos, sem sucesso. Diante dessas dificuldades, decidimos que entrevistaríamos apenas quatro professores-formadores (um de cada IES pesquisada).

De posse dessa definição, definimos um segundo critério para a seleção dos entrevistados que foi o de que dois deles seriam professores-formadores da área de Fundamentos da Educação e outros dois da área de Prática de Ensino, especialmente, aqueles que lecionassem a disciplina Didática. Em suma, no total, quatro professores-formadores dos cursos de licenciatura em

Pedagogia das instituições participantes colaboraram com a investigação por meio da concessão de entrevistas semiestruturadas.

Todos os professores-formadores entrevistados receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinaram o documento, explicitando a concordância com os procedimentos metodológicos, bem como autorizaram a divulgação dos dados coletados para fins acadêmicos, desde que mantendo o sigilo das suas identidades. As entrevistas foram realizadas de maneira remota, com a duração de, aproximadamente, 1h30, por meio do aplicativo *Zoom Meeting*. As entrevistas foram gravadas, transcritas e devolvidas aos participantes para conferência final.

É importante dizer que os nomes das instituições e dos participantes foram mantidos em anonimato. No texto, os professores-formadores são identificados pela sigla PF (professor-formador) seguido de numeral que faz menção à IES a que estão vinculados.

A partir da leitura aprofundada do conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores-formadores dos cursos de Pedagogia pesquisados, foram apreendidos os sentidos e significados, com o objetivo de alcançar os núcleos de significação. Para tanto, construímos um Quadro em três colunas, no qual foram expressos os pré-indicadores (excertos das falas dos participantes); indicadores e os núcleos de significação. De acordo com Aguiar e Ozella (2013), esse procedimento busca analisar as falas dos participantes, compreendendo que essa análise se configura como ponto de partida, ainda aparente, mas considerando as categorias do materialismo histórico-dialético, especialmente a totalidade e a historicidade no processo analítico.

Os pré-indicadores emergiram da reiteração e repetição de termos e são perceptíveis pela ênfase que os informantes dão em suas falas “[...] pela carga emocional presente, pelas ambivalências e contradições, pelas insinuações não concretizadas” (Aguiar; Ozella, 2013). Depois desse levantamento inicial das falas dos participantes expressas nas entrevistas transcritas, a partir dos indicadores, com base nos critérios de similaridade, complementaridade ou contraposição, foi possível definir os indicadores, o que nos permitiu chegar aos núcleos de significação. Estes concentram os pontos centrais e essenciais dos discursos dos sujeitos, superando o empírico inicial, alcançando uma maior complexidade, sendo capazes de revelar os princípios constitutivos do que está presente na fala dos entrevistados.

Assim, ao objetivar analisar as significações construídas por professores-formadores sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia como campo de conhecimento e suas (des)articulações com a formação profissional de professores e pedagogos, foi possível apreender os desafios e potencialidades no processo de formação no interior dos cursos de Licenciatura em Pedagogia pesquisados. Assim, as categorias da historicidade, materialidade e dialeticidade foram fundantes para a análise, ajudando na configuração dos pré-indicadores, na formação dos indicadores e na

elaboração dos núcleos de significação. A organização dos dados empíricos com base nesses princípios gerou a definição de sete núcleos de significação que serão apresentados e discutidos na próxima seção.

Resultados

Nesta subseção, apresentamos as análises empreendidas e os núcleos de significação elaborados a partir das entrevistas realizadas com os quatro professores-formadores dos cursos de licenciatura em Pedagogia pesquisados.

A Pedagogia é uma ciência que estuda os processos de ensino e a construção das aprendizagens dos sujeitos

Aglutinamos neste núcleo os depoimentos dos professores-formadores PF 1 e PF 4a², pois, embora reconheçam a especificidade epistemológica da Pedagogia como Ciência destacam que o objeto de estudo desse campo de conhecimento são *os processos de ensino e aprendizagem*. PF 1, por exemplo, diz ser a Pedagogia a ciência do ensino e da aprendizagem formal, pois busca pensar sobre o estabelecimento de objetivos, a organização do currículo e avaliar a efetividade da sua execução. Vejamos, a seguir, o seu depoimento, no qual tais aspectos são ainda mais explicitados:

Pedagogia para mim é essa *ciência do ensino e da aprendizagem formal*. Então, acho que é aquele campo que possibilita pensar sobre o *estabelecimento de objetivos, a parte do currículo, estabelecer objetivos e implementar esses objetivos, efetivamente gerenciar a implementação desses objetivos, avaliar se os objetivos foram atingidos ou não, e basicamente isso*. Isso com vistas a desenvolver o máximo potencial dos educandos para que sejam sujeitos éticos, responsáveis, autônomos e em harmonia com seus contextos físico, social e ecológico, digamos assim. Então, basicamente isso. Acho que é pensar nisso aí, desde o desenvolvimento, a proposição, a execução e avaliação desses objetivos educacionais visando isso, desenvolver o potencial das pessoas para viver em harmonia consigo mesmo, com o ambiente e com as pessoas (Depoimento de PF 1, grifo nosso).

Nessa mesma direção, PF 4a corrobora em seu depoimento a afirmação de que a Pedagogia focaliza como seu objeto de estudo o modo como os sujeitos sociais aprendem, como eles se colocam no mundo, conforme suas próprias palavras. Ela destaca, também, a Pedagogia como uma ciência do conhecimento e da humanidade. Por isso, na sua percepção, a Pedagogia focaliza a construção dos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos.

Acho que a pedagogia é uma ciência. É uma ciência do conhecimento, é uma ciência que fala sobre como são os processos de construção de aprendizagem do sujeito e também de como se ensina. A gente não ensina nada a ninguém, as pessoas aprendem. Disso, discordo. acho que a gente ensina, sim! No momento em que a gente está entendendo que tudo que colhi durante a minha trajetória, de alguma maneira, posso ofertar ao outro, isso é ensinar. Então, acho que a pedagogia é uma ciência do conhecimento, é uma ciência da

² A identificação dos participantes PF 4a e PF 4b estão assim identificados para se referir e diferenciar os depoimentos de dois entrevistados vinculados a uma mesma IES pesquisada.

humanidade mesmo, que estuda, dialoga e fala sobre como o sujeito aprende e como ele se coloca no mundo, para a gente entender o mundo acho que é muito por essa via (Depoimento de PF4a, grifo nosso).

É importante que, de acordo com a perspectiva teórica à qual nos vinculamos para explicitar a defesa da Pedagogia como Ciência, sustentemos o princípio de que esta focaliza como seu objeto de estudo a educação enquanto *práxis* social humana não estando vinculada, exclusivamente, aos processos de aprendizagem. Aliás, a literatura da área destaca que a subárea do conhecimento pedagógico que têm como objeto específico de estudo os processos de ensino e aprendizagem é a Didática. Nessa direção, Libâneo (1997), ao argumentar a favor da unidade entre os campos do educativo, do pedagógico e do didático, dentro de uma abordagem crítica da educação, situa a Didática como um ramo do conhecimento pedagógico que possui como objeto específico de estudo o processo de ensino e aprendizagem.

Franco (2010, p. 76, grifo nosso), por sua vez, tem levantado questionamentos importantes sobre as relações conceituais existentes entre a Pedagogia e Didática e suas particularidades, colocando em relevo questionamentos importantes: “Pedagogia é sinônimo de Didática? A Pedagogia é a Ciência que estuda a Didática? A Didática é um aspecto do campo conceitual da Pedagogia? Pedagogia é a mãe da Didática? A Didática é *filha* ou *mãe* da Pedagogia? A Didática é ciência ou tecnologia?”. Ao aprofundar as suas reflexões, a autora posiciona-se a favor da responsabilidade social de a Pedagogia e Didática caminharem juntas na integração do educativo com o pedagógico, na efetivação de transformação das práticas docentes.

Da nossa posição, assumimos o princípio de que o objeto exclusivo de estudo da Pedagogia, Ciência da Educação, são as práticas educativas que se materializam em diversas instâncias da sociedade – na escola e fora dela –; por isso, a ciência pedagógica pode contribuir com a humanização desses processos e, efetivamente, contribuir com a *práxis* pedagógica nas mais diversas instâncias sociais.

Dificuldades em compreender a Pedagogia como Ciência

Colocamos em relevo o depoimento de PF 1, que destacou, em seu depoimento, a dificuldade de compreender a Pedagogia como Ciência. Na sua visão, seria mais adequado compreender a particularidade da Pedagogia como um conjunto de ciências que contribuem para a compreensão dos processos educativos. Assim, frisa que não consegue perceber essa especificidade da Pedagogia como uma ciência unitária:

É complicado, porque acho que é um conjunto de ciências. A pedagogia, a ciência da pedagogia, e ainda tenho dificuldade de ver isso. Vejo ainda como um conjunto de ciências que colaboram para o todo, mas, como um todo, não vejo (Depoimento de PF 1).

O depoimento do participante leva-nos a questionar: o que justifica certa ojeriza no meio acadêmico ao reconhecimento da especificidade da Pedagogia como ciência? Vale destacar que algumas das dificuldades na delimitação da especificidade da Pedagogia como campo de conhecimento também se aplica a outras áreas das Ciências Humanas e Sociais. Libâneo (1996) afirma que a ciência pedagógica dispõe de ramos de estudos dedicados aos vários aspectos da prática educativa. Por isso, entende que esse complexo de conhecimentos se funda no pressuposto de que a Pedagogia compõe o conjunto de Ciências da Educação, mas se destaca delas por assegurar a unidade e dar sentido às contribuições das demais ciências, já que lhe cabe o enfoque globalizante e unitário do fenômeno educativo.

A Pedagogia é a Ciência da Educação, de natureza interdisciplinar, aplicada e atrelada a outros campos de conhecimento

Neste núcleo, colocamos em destaque o depoimento de PF 3 e PF 4b. Ambas as entrevistadas reconhecem o estatuto epistemológico da Pedagogia como Ciência da Educação e destacam algumas características específicas que distinguem esse campo de conhecimento e lhe atribuem determinadas singularidades e abordagem teórica autônoma.

PF 3, em seu depoimento, afirma que a Pedagogia é uma ciência de natureza interdisciplinar e aplicada, pois, além de interpretar o fenômeno educativo, propõe intervenções aos seus processos. Destaca, assim, que a Pedagogia possui como objeto de análise a educação em suas diversas modalidades:

Para mim a Pedagogia é a ciência da educação. Uma ciência interdisciplinar por definição, uma ciência humana aplicada, porque ela tanto interpreta o fenômeno educativo, quanto intervém. Ela cria meios para intervenção no meio educativo. Então é uma ciência social aplicada e interdisciplinar que tem por objeto o fenômeno educativo nas suas múltiplas modalidades. A educação institucionalizada e semi-institucionalizada. É o objeto da Pedagogia, não é a educação informal que dá nas ruas, nas casas, isso não... Mas a Pedagogia embora o seu campo seja amplo demais, ela tem um objeto definido que é educação. E aí como diz Carlos Rodrigues Brandão: as educaçãoes, tanto na modalidade institucionalizada, escolar e acadêmica, como semi-institucionalizada, a educação que acontece no terceiro setor, nas ONGs, nos movimentos sociais etc. Esse é o objeto da pedagogia como uma ciência que estuda a educação (Depoimento de PF 3).

PF 4b, por sua vez, pondera que a Pedagogia é uma Ciência atrelada a outras ciências. Destaca, assim, que a Ciência da Educação possui a sua própria particularidade, mas se conecta com outros campos de conhecimento que lhe dão contribuição e complemento:

A educação. Penso que ela é um campo da educação, uma formação... porquê... na verdade, penso que a pedagogia é uma ciência que está atrelada a uma outra ciência. Mas, ela tem uma ciência própria da educação, mas ela também passa por outras ciências que ela se complementa, então... No meu caso, da minha disciplina, trabalho com a educação infantil, quando trabalho educação com as crianças... Com meus alunos, não tenho como falar apenas de educação, porque a formação do pedagogo passa por filosofia, sociologia. É

uma ciência comprovada para mim a educação? É, mas ela também tem linhas que buscam nas outras ciências (Depoimento de PF 4b).

A complexidade dos fenômenos educativos exige um olhar multidimensional, complexo, não reducionista e que busca agregar as contribuições de outros campos de conhecimento para a sua análise e compreensão. Reconhecer que a Pedagogia como Ciência da Educação dialoga com outros campos de conhecimento não lhe traz enfraquecimento teórico-conceitual, pelo contrário, apenas reforça a sua importância como ciência integradora, responsável por promover uma síntese dos conhecimentos produzidos por todos esses campos de conhecimento que possuem a educação como objeto de estudo, transformando-os em conhecimento pedagógico, de modo a reafirmar a possibilidade de propostas intervencionistas nos mais diversos espaços educativos na sociedade.

A Pedagogia é a Ciência da Educação, mas bebe de outras fontes para se constituir como ciência

Ao serem questionados sobre as relações de aproximação e distanciamento entre a Pedagogia e as Ciências da Educação, os quatro professores-formadores, participantes da pesquisa, foram reincidentes em afirmarem a relação de imbricação entre esses campos de conhecimento:

Para mim, a Pedagogia é o que *abrange as Ciências da Educação*. Então para mim é onde elas se abrigam, é na Pedagogia, então quais seriam as Ciências da Educação? Todas aquelas que cumprem esses... ou que ajudam a montar esse quebra-cabeça que falei dos objetivos, por exemplo: Definir objetivos: Filosofia da Educação, o Currículo. Implementação: a Psicologia da Educação, a Didática, sei lá, a prática de ensino de maneira geral, as metodologias e tal, e você tem... uma área da Psicologia lá fora que aqui a gente pode não ouvir falar que é a Psicologia da Instrução. Então, tem gente que investe nisso, é muito parecido com a Didática. Com a didática que o campo da Didática rejeita. Aí, foi o pessoal da Psicologia da Instrução para dizer: ‘como é que a gente faz para ensinar frações para os alunos?’ . Então, vejo que tudo isso aí compõe essa avaliação, a Sociologia da Educação... Enfim, tudo isso compõe esse grande campo das Ciências da Educação que a gente pode, na minha concepção, que ao menos, nunca parei muito para pensar sobre isso, mas, que para mim compõe a Pedagogia. Pra mim, a Pedagogia é a Ciência que abriga as Ciências da Educação (Depoimento de PF 1, grifo nosso).

É a ciência da educação. *As Ciências da Educação são aquelas que se ocupam também do fenômeno educativo, a partir de ângulos e pontos de vista próprios e apropriados, como a Sociologia da Educação, Economia da Educação, Psicologia da Educação, Antropologia da Educação*. Então, são Ciências Humanas que têm seus próprios objetos de estudo, mas que no âmbito educacional estuda a educação a partir do seu foco, seja ele antropológico, sociológico, psicológico, econômico, político e por aí... Então as Ciências da Educação existem e são bem-vindas. Elas explicam também, compreendem, interpretam o fenômeno educativo, mas a partir, como já falei, de ângulos muitos específicos, disciplinares mesmo de suas áreas. Enquanto a Pedagogia é a ciência que estuda a educação em amplo espectro, a educação como disse, institucionalizada, semi-institucionalizada, mas estuda a educação em amplo espectro. O fenômeno educativo do ponto de vista pedagógico, aquilo que acontece no interior da escola ou dos movimentos sociais, é... e que diz respeito às questões da formação, do ensinar, do aprender etc.... Pode se utilizar, como é uma ciência interdisciplinar, aliás, toda ciência é interdisciplinar. O que estou falando aqui é uma redundância, ela vai se utilizar das ciências da educação para explicar o seu fenômeno, o seu objeto (Depoimento PF 3, grifo nosso).

Olha, agora, nesse momento, não estou lembrando se já ouvi essa expressão. Talvez, tenha escutado ela em algum lugar. Ciências da Educação, né? Pode ser que tenha outras, não sei se tem alguma coisa relacionada à neurociência, mas assim, vou falar do momento em que você está me fazendo essa pergunta, certo? *Acho que sim, que pode ser que tenham Ciências da Educação. A Psicologia pode ser uma Ciência da Educação, a Neurociência pode ser uma Ciência da Educação. E a Pedagogia é uma Ciência da Educação, então, acho que ela pode estar ligada às Ciências da Educação, mas não certeza se já ouvi isso, e ela é uma Ciência da Educação, então, a resposta que daria é, sim, ela é uma Ciência da Educação, porque no meu modo de ver, acho que tem as Ciências da Educação, uma delas seria a Psicologia* (Depoimento de PF 4a, grifo nosso).

Penso que ela é a Ciência da Educação, mesmo falando para ti que ela bebe de outras fontes, mas se constitui uma ciência própria. Porque, a gente não vive isolado, a gente vive pela influência dos outros, e esse campo científico vai se influenciando, mas ela tem sua própria, ela se constitui numa ciência própria do educar, do ensinar, ela tem seus princípios (Depoimento de PF 4b, grifo nosso).

São ricos os depoimentos dos professores-formadores entrevistados em elucidarem a especificidade epistemológica da Pedagogia e, ao mesmo tempo, a relação de aproximação que esse campo de conhecimento precisa manter com outras áreas para buscar compreender, explicitar e analisar a multidimensionalidade dos processos educativos que se materializam na sociedade.

Vale dizer, nesse sentido, que essa imbricação epistemológica entre a Pedagogia e as demais ciências que estudam a educação e a ela podem contribuir revela a potencialidade de uma visão complexa, multidimensional e não reducionista que pode buscar captar as singularidades, ultrapassando uma perspectiva analítica pluridisciplinar para uma perspectiva verdadeiramente interdisciplinar e integradora.

Concordando com Libâneo (2010, p. 36), afirmamos que a multiplicidade de enfoques e análises que caracteriza o fenômeno educativo não torna desnecessária a Pedagogia, “[...] antes ressalta seu campo próprio de investigação para clarificar seu objeto, seu sistema de conceitos e sua metodologia de investigação, para daí poder apropriar-se da contribuição específica das demais ciências”. É nessa perspectiva complexa, totalizadora e de bricolagem que a Pedagogia pode contribuir com a formulação de intervenções nas situações educativas, de modo que estas possam estar a serviço da emancipação dos humanos.

Os alunos do curso não possuem clareza sobre o que é a Pedagogia, embora a discussão possa acontecer de forma esporádica no interior de algumas disciplinas

Ao serem questionados sobre a compreensão dos estudantes dos cursos de Pedagogia sobre a especificidade epistemológica da área e o lugar desse debate no interior das propostas formativas e curriculares no interior dos cursos, os participantes foram reincidentes em apontarem a pouca compreensão dos discentes sobre o tema, mas, ao mesmo tempo, sinalizaram que dentro do curso parecem ser oferecidas possibilidades de discussão sobre a temática.

PF 1, por sua vez, evidencia no seu discurso uma crítica quanto ao conteúdo de algumas

discussões que são levantadas no interior das propostas formativas dos cursos de Pedagogia e destaca que os alunos parecem, em sua maioria, não possuírem conhecimento a respeito do tema da Pedagogia como Ciência. O entrevistado chega, inclusive, a apontar o seu descontentamento com a lógica de organização acadêmica em que as pessoas parecem ter uma preocupação apenas com os seus temas/objetos de pesquisa. Vejamos, a seguir, excertos do seu depoimento:

Não. Não possuem clareza do que é que eles estão fazendo aqui. Não. Vejo uma preocupação muito grande com questões que o pessoal denomina de políticas e muito pouco interesse por questões mais mundanas da Pedagogia, que é a sala de aula. Eu como não pedagogo, e muitas vezes sou desautorizado, o tal do lugar de falar, né?! Como não sou pedagogo, não sei do que estou falando, mas assim, a impressão que tenho é que já resolveu os problemas da sala de aula (Depoimento de PF 1).

Olha, posso falar da minha... Não é?. A gente não para, para pensar sobre isso, e é uma coisa que não é mesmo uma preocupação, isso que falei, né?! Sempre estive preocupado qual era o papel da Psicologia da Educação na formação docente. Mas não encontro, já tentei até ver com alguns colegas, de a gente fazer um encontro, fazer um congresso, alguma coisa assim... A gente coloca, alguma coisa assim, mas as pessoas não estão preocupadas com isso. Acho que a academia tem esse problema, que as pessoas estão bem preocupadas com os seus objetivos de pesquisa, principalmente, e isso nem sempre toca a formação docente (Depoimento de PF 1).

PF 3, por sua vez, corrobora sobre essa percepção a respeito da falta de compreensão dos estudantes do curso de Pedagogia sobre a especificidade da área, mas destaca que durante as aulas que ministra essa é uma preocupação que tem em querer esclarecer esses aspectos:

Não, não sabem. E levo aulas e aulas falando sobre isso. Levo toda uma unidade trabalhando a formação identitária do pedagogo no curso de pedagogia. Porque começo minha aula falando da Pedagogia com uma Ciência da Educação, começo perguntando: o que é Pedagogia? Cada um diz uma coisa. O que é didática? Cada um diz uma coisa. O que é ensinar? Cada um diz uma coisa. Até elas caírem – elas, porque em maioria são mulheres – na real de que a Pedagogia é uma Ciência, leva um tempo, porque, até então, era um preconceito, as próprias alunas pedagógas (Depoimento de professor PF 3).

Como percebe-se pelo depoimento de PF 3, há uma preocupação em possibilitar aos licenciandos um maior esclarecimento conceitual a respeito de termos e aspectos específicos da área da Pedagogia que os possibilite um maior domínio conceitual e apropriação de uma fundamentação de especificidades do campo.

A entrevistada PF 4a também adverte que, de alguma maneira, esse debate sobre a Pedagogia é levado como objeto de discussão no interior do curso aos discentes, aspecto também corroborado pelos depoimentos da entrevista PF 4b. Vejamos:

Olha, não sei se ocorre no curso como um todo. Penso assim: tenho muitos colegas que nunca entraram na sala de aula, mas tenho uma boa parte que entraram e inclusive ainda estão. Penso que a gente tem pessoas que discutam isso de alguma maneira, talvez, cada um no seu gueto, na sua disciplina, de trazer isso... Mostrar qual é o papel da Pedagogia, de

fato, quem é o pedagogo, e o que ele faz, mas a gente também tem divergências, principalmente, quando não estava aqui (Depoimento de PF 4a).

Sim, minhas colegas também partem dos princípios da Pedagogia como Ciência e são excelentes profissionais, e quem trabalha muito sobre o que é pedagogia, embora a gente aborde em nossas falas, mas elas, na Educação Infantil, também falo, mas da didática, a professora [omitido por questões éticas], professora [omitido por questões éticas], antes de falarem o que é didática, formação docente, elas falam sobre esses elementos (Depoimento de PF 4b).

É fundamental que nos cursos de Pedagogia o debate sobre a natureza epistemológica desse campo de conhecimento seja oferecido aos estudantes. Se não nos cursos de Pedagogia em que ocasião esses estudantes poderão se apropriar de conceitos básicos e elementares a respeito da Ciência Pedagógica? Qual o sentido de um curso de graduação em Pedagogia que não discute a especificidade e problemática específica do seu objeto de estudo? Quais as possíveis consequências desse silenciamento na formação de pedagogos, cientistas educacionais, que sejam conscientes do papel da ciência pedagógica na efetivação de processos pedagógicos emancipatórios e a favor da humanização dos sujeitos?

Destarte, salientamos que a discussão sobre os fundamentos epistemológicos da Pedagogia como Ciência da Educação deve constituir eixos organizadores fundamentais para a organização das propostas pedagógicas e curriculares dos cursos de Pedagogia, de modo que estes possam expressar e manter sintonias com os fundamentos da ciência pedagógica.

O currículo do curso de Pedagogia está focado na docência, embora também ofereça outras possibilidades de formação profissional

Ao serem questionados sobre a organização curricular dos cursos de Pedagogia em que atuam e se os percursos formativos possibilitam formações profissionais para atuação nos diversos campos profissionais propostos pelas DCNP (Brasil, 2006), as respostas dos participantes variaram. PF 1, por exemplo, destaca que o novo currículo do curso de Pedagogia oferece maiores possibilidades de formação, porém, esbarra na fragmentação curricular:

Agora, o currículo novo, acho que sim. O currículo novo tem muito mais as questões da prática, a ideia mesmo de ir para a escola, já desde muito cedo, desde os semestres iniciais, a questão da atividade formativa nessa coisa da curricularização da extensão. Então, eu vejo, agora... Isso é a promessa, né?! [...] Mas, é essa coisa da fragmentação do currículo, sabe? Você tem um currículo hoje que foi se estilhaçando e isso traz uma série de problemas, principalmente com os alunos. Por que veja, você agora tem que fazer várias disciplinas, e cada disciplina, o professor vê sua disciplina como essencial, os alunos não estão suportando, porque você não tem muito tempo em sala, você tem uma carga de trabalho que aumentou, porque, digamos, se antes você tinha seis disciplinas com a carga horária maior, se hoje você tem oito, você aumentou em 30%. Então, você aumentou a carga horária de 30% e o tempo de discussão você reduziu para cada aluno. Então essa fragmentação do currículo traz problemas (Depoimento de PF 1).

Como se pode observar no depoimento do entrevistado, a fragmentação curricular do curso de Pedagogia em disciplinas, com os professores trabalhando em “caixinhas”, é, na opinião do participante, um obstáculo nos processos formativos. Além disso, PF 1 aponta as consequências disso para a rotina dos próprios estudantes que frequentam o curso.

Já PF 4a ressalta, em seu depoimento, que o currículo do curso de Pedagogia da instituição em que trabalha está muito focado na formação em docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, ela pondera que visualiza na nova proposta de organização curricular possibilidades formativas que ultrapassem a perspectiva de atuação apenas na docência, mas, também, em espaços não escolares. A entrevistada coloca em evidência, entretanto, as inúmeras dificuldades resultantes de questões estruturais e vinculadas à mudança no perfil dos estudantes que frequentam o curso de Pedagogia que acarretam demandas que precisam ser observadas:

O que aconteceu? Como acabei de lhe dizer, estamos com o currículo antigo ainda, e o novo começa agora, no próximo semestre, e esse currículo antigo *tem o foco na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais. O estágio é apenas nesses lugares. Porque você tem uma disciplina de educação em espaços não escolares, educação no meio rural, não forma ninguém, na disciplina, então o nosso curso era voltado apenas para a docência, exclusivamente deste lugar. Com a reformulação que foi proposta, eu não estava aqui, como lhe disse, vou agora vivenciar esse currículo em ação, ele vem dialogar com essa diretriz, que é trazer o aluno para além dos Anos Iniciais da Educação Infantil, para a gestão, espaços não escolares, como o espaço hospitalar etc.* Penso o seguinte, fui de uma formação da graduação nesses moldes, me formei assim, tive a opção de fazer... poderia ter saído com três habilitações, não quis sair com as três e sai com uma, mas o que quero dizer para você, o que penso sobre isso: o meu curso da [omitido por questões éticas] de Pedagogia está tentando dialogar com essa diretriz, com essa perspectiva, e não sei se a gente vai conseguir, meu amigo, porque você faz assim, o aluno tem que fazer quatro estágios, nós temos hoje, como acabei de dizer, uma clientela muito diferente do que se tinha a 10, 15 anos atrás (Depoimento de PF 4a, grifo nosso).

Os elementos apontados pela professora-formadora entrevistada levam-nos a refletir sobre as dificuldades de um curso de graduação, estruturado em quatro anos, possibilitar a formação de diferentes perfis profissionais em uma carga horária mínima de 3.200 horas, conforme orientações das DCNP (Brasil, 2006). Nesse sentido, colocamos em relevo dados de pesquisa realizada por Pimenta *et. al.* (2017), no estado de São Paulo, e que servem de indicativos para pensarmos nos problemas estruturais que assolam os cursos de Pedagogia nas diversas regiões do Brasil. Ao realizarem o mapeamento da formação de professores polivalentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo, os pesquisadores concluem, numa perspectiva interpretativa, que os cursos investigados refletiam os mesmos problemas apontados pela literatura da área em relação às DCNP (Brasil, 2006): “a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da pedagogia e da atuação profissional docente” (Pimenta *et. al.*, 2017, p. 43).

Assim, concluem esses pesquisadores que os cursos de Pedagogia, em sua maioria, não estão formando o pedagogo e, tão pouco, o professor para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, “[...] pois sua formação se mostra frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco” (Pimenta *et. al.*, 2017, p. 43).

Podemos afirmar, de modo geral, que esses mesmos problemas são apresentados pelos depoimentos dos professores entrevistados, suscitando a necessidade de movimentações no campo, de modo que sejam repensados os processos de formação inicial nos cursos de Pedagogia, seja nas IES públicas ou privadas. É fulcral a retomada de discussão sobre a qualidade da formação de professores para os anos iniciais de escolarização e, também, da formação específica para o pedagogo que atua em espaços escolares fora da sala de aula e em ambientes não escolares.

A formação de professores no curso de Pedagogia é deficitária

Neste núcleo, colocamos em relevo, especialmente, os depoimentos de PF 3 e PF 4b, que coadunam, em seus depoimentos em apontar a precariedade da formação de professores no atual formato dos cursos de Pedagogia, bem como as ambições das propostas formativas de agrupar, em um único curso, diferentes perfis profissionais sem percursos formativos diferenciados.

PF 3 colocou em destaque durante a entrevista a necessidade de que a formação de professores polivalentes seja repensada nos cursos de Pedagogia. Em seu depoimento, atesta ainda a deficitária formação propiciada pelo curso em domínios conceituais relativos às especificidades dos conhecimentos dos diversos campos disciplinares – Matemática, História, Geografia, Ciências etc. – para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para ela, isso gera problemas nas aprendizagens das crianças e para o(a) próprio(a) pedagogo(a) que acaba tendo a sua identidade profissional fragilizada. Observemos o seu depoimento:

É necessário se pensar nas séries iniciais a partir de profissionais, professores de áreas específicas mais pedagogos, a meu ver seria isso, entendeu? Não dá para o pedagogo polivalente, sou contra a polivalência, acho que não estamos preparados... quando fui professora da alfabetização, tudo bem, fiz, alfabetização no curso de Pedagogia. Fui muito bem orientada por Anna Carolina Daltro Sampaio, posso dizer o nome dela com todas as letras, porque ela é um ícone para mim, até hoje ela é muito importante. E atuei na alfabetização, mas eu tinha como, eu sabia, porém, no segundo ano e terceiro, para ensinar Matemática, até formei professores depois do Estado, para atuar nas séries iniciais e a gente tinha que saber Matemática, História, Geografia. Tinha que estudar o conteúdo específico, para ensinar os professores, aos pedagogos, como ensinar os conteúdos específicos. Isso é um absurdo, porque, gera muitos problemas na aprendizagem, na formação dos próprios alunos e gera muitos problemas para um pedagogo, uma pedagoga que vão atuar, ele acaba perdendo a sua identidade profissional e o curso de pedagogia baseado somente na docência é um curso a meu ver, muito ultrapassado, porque ele não dá conta da complexidade da nossa profissão (Depoimento de PF 3).

Libâneo (2010), em importante estudo realizado sobre o ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do Ensino Fundamental nos currículos dos

cursos de Pedagogia, apresenta dados quanto ao irrisório lugar que ocupa o ensino dos conhecimentos específicos dos diversos campos disciplinares na formação de professores nos desses cursos de graduação. Os dados da pesquisa coordenada por Libâneo (2010) apontam a fragilidade de saberes profissionais oferecidos aos futuros professores, especialmente a falta de saberes disciplinares. Na perspectiva do referido pesquisador:

O que se conclui é algo tão corriqueiro quanto dramaticamente verdadeiro: a formação profissional de professores para os anos iniciais requer, imediatamente, reformulação dos currículos, em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que irão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino adequadas. Vive-se no Brasil, no âmbito da formação de docentes, um estranho paradoxo: professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que precisam dominar conhecimentos e metodologias de conteúdos muito diferentes, como Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e, às vezes, Artes e Educação Física, não recebem esses conteúdos específicos em sua formação, enquanto que os professores dos anos finais, preparados em licenciaturas específicas, passam quatro anos estudando uma só disciplina, aquela em que serão titulados [...] (Libâneo, 2010, p. 580-581).

PF 4b avalia que o curso de Pedagogia formatado pelas DCNP (Brasil, 2006) apresenta uma série de problemas. Todavia, na sua visão, a possível proposta de criação de dois cursos distintos – um bacharelado e outro licenciatura – para a formação de professores e pedagogos não é a alternativa ideal para elevar a qualidade da formação desses profissionais. Pondera, assim, a entrevistada que não vê a possibilidade de volta das habilitações como uma alternativa satisfatória para o curso de Pedagogia e, por isso, defende que a qualidade da formação deve ser elevada dentro da atual estrutura curricular, a qual deve possibilitar a formação e inserção do egresso em diferentes campos profissionais:

Que eles tinham que fazer, depois da licenciatura, uma especialização, porque eles não estavam com a carga horária... se sentindo também, inclusive, com uma formação que lhe desse condições de ir para campos de trabalho, faltava elementos na formação que os fizesse se sentir-se assim: ‘eles são o quê? um coordenador? são diretores?’ e aí [sic] foi que montamos o currículo nessa perspectiva da docência e vem outra discussão depois, para a docência do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e depois acabou isso e ficou pedagogo com uma docência apenas. Então, o que vejo? Depois que montamos esse currículo, nós, que estamos aqui na [omitido por questões éticas], *não temos o interesse de voltar na perspectiva passada, defendemos melhorar o curso a partir da forma como está, numa formação de pedagogos que possam principalmente estar em qualquer área, seja no Ensino Fundamental, Educação Infantil, na EJA, seja como coordenador também, em sua especificidade, em seu contexto, mas não vejo, e entra uma questão minha [...]*. Não concordo que tenha dois cursos distintos, porque mesmo que ele seja um bacharelado que também vai ter uma teoria, todo um estudo do campo, não é que não seja desvinculada à sua prática, sua pesquisa e tudo, mas na escola, quem vive o espaço. *A luta é muito grande para quem está atuando no campo como docente, então, acho que iria romper, ter forças diferentes até para conseguir uma qualidade dentro da educação no espaço em que vai estar atuando, naquele espaço... ou no espaço mesmo, no hospital, numa luta por uma brinquedoteca* (Depoimento de PF 4b, grifo nosso).

Nota-se no discurso da entrevistada a advertência de que a existência de dois cursos de Pedagogia – licenciatura e bacharelado – poderia incidir na divisão de forças e lutas da categoria profissional. Por isso, a sua defesa vai em direção da melhoria da qualidade e dos processos formativos no interior do curso de licenciatura em Pedagogia. Vale frisar, todavia, que a perspectiva de organização curricular e formativa do curso de Pedagogia no atual formato das DCNP (Brasil, 2006) é justamente criticada por não conseguir, efetivamente, concretizar isso.

Considerações finais

As discussões tecidas ao longo do presente artigo possibilitam concluir que são díspares as significações construídas por professores-formadores de cursos de Pedagogia do estado da Bahia sobre as relações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional desenvolvida no interior do curso de Pedagogia. Se por um lado aparece a ideia de um campo estruturado por um conhecimento específico e inerente ao profissional da Pedagogia, por outro, vemos críticas à existência de imprecisões conceituais nas DCNP (Brasil, 2006), que reduzem a amplitude do objeto de estudo científico da Pedagogia a um curso de formação de professores, o que contribui, consequentemente, para o seu esvaziamento teórico e epistemológico da compreensão do objeto de estudo.

O dispositivo de coleta de dados, em que o relato figura como a forma do sujeito produzir uma narrativa a partir de suas próprias significações, foram relevantes para que as experiências de atuação docente no curso de Pedagogia nas universidades baianas pudessem ser registradas, desvelando os sentidos que atribuem à cada significação construída na vivência formativa nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Nesse sentido, a narrativa, oriunda da entrevista semiestruturada, demarcou um lugar onde cada participante organizou sua compreensão sobre a formação de professores, com especial atenção para as significações do sentido da Pedagogia enquanto Ciência da Educação.

O estudo possibilitou, também, concluir que há um debate teórico sobre aspectos que envolvem a história do curso de Pedagogia no Brasil. Demonstramos alguns marcos legais que regulamentaram a história do curso de Pedagogia no Brasil, com especial foco para as propostas das DCNP (Brasil, 2006), que concebem a Pedagogia como uma licenciatura para formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como as ambiguidades que demarcam tal proposição no cenário brasileiro.

Desse modo, pontuamos algumas necessidades de aspectos relevantes a serem considerados sobre o debate da Pedagogia na contemporaneidade: inicialmente, ressaltamos a necessidade da distinção entre os conceitos de Pedagogia, enquanto área de conhecimento, o curso de Pedagogia e

a docência – profissão –, tendo em vista que embora os saberes pedagógicos estejam bem próximos dos saberes docentes, deles se diferenciam.

Em mesma direção, é importante enfatizar que a falta de clareza das DCNP (Brasil, 2006) em relação à Pedagogia enquanto área de conhecimento, como um objeto de estudo próprio, acaba por enfraquecer a produção de conhecimento na área da Educação. Ademais, é preciso considerar como pertinentes ao debate das (des)articulações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional aspectos que nos convocam ao empreendimento de novas investigações que busquem compreender o impacto de estudos sobre a tessitura profissional de Pedagogia, e sua regulamentação, face às (des)conexões da formação de pedagogos no Brasil com a prática profissional, sobretudo em franca atuação na Educação Básica.

Somos sabedores de que o presente artigo não esgota esse debate das (des)articulações entre o campo teórico-investigativo da Pedagogia e a práxis profissional, mas nos convida a problematizar a formação de professores e pedagogos no curso de Pedagogia, em constantes movimentações para a produção de didáticas insurgentes que se revelam no deslocamento entre a teoria e a prática, sobretudo entre as reflexões no campo das diferentes abordagens sobre a formação e atuação do pedagogo no Brasil.

Assim sendo, é preciso considerar as diferentes reformas curriculares pela qual o curso de Pedagogia foi estruturado no Brasil, situação que tem mobilizado pesquisadores a se debruçarem sobre tais reformas e perceberem como elas desconsideraram princípios epistemológicos básicos desse campo de conhecimento, ocasionando, paradoxalmente, na redução da potencialidade teórico-prática da área.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 7 set. de 2024.

COMENIUS, Johann Amos. **Didáctica Magna**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

FRANCO, Maria Amélia do Santoro. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A Pedagogia como ciência da educação:** entre práxis e epistemologia. 2001. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. USP. 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. do R. S.; MOREIRA, J. da S. Possibilidades emancipatórias e insurgentes da Pedagogia Crítica: dialogando com Maria Amélia Santoro Franco. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–23, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.21121.012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21121>. Acesso em: 4 maio 2024.

GATTI, Bernadete A. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

HERBART, Johann. Friedrich. **Pädagogische schriften.** Zweiter Band: Allgemeine Pädagogik, aus dem Zweck der Erziehung abgeleitet (1806). Herausgegeben von Walter Asmus. Düsseldorf/München: Verlag Helmut Küpper Vormals Georg Bondi, 1965.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia como ciência da educação: objeto e campo investigativo. In: **Pedagogia: teoria, formação, profissão.** PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, Leonardo Rolim Lima (org.) 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** para quê? 12. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

MASCARENHAS, A. D. N.; MOREIRA, J. da S. Apresentação de dossiê: o campo teórico da Pedagogia e seus desdobramentos na formação de pedagogos(as). **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–8, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.22071.053. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22071>. Acesso em: 4 maio 2024.

MOREIRA, Jefferson da Silva. **Pedagogia como ciência da educação no Brasil:** (des)articulações entre epistemologia e práxis. Orientador: Umberto de Andrade Pinto. 2023. 336 p. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos - São Paulo, 2023.

MOREIRA, Jefferson. da S.; PIMENTA, Selma. G. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.^a Dr.^a Selma Garrido Pimenta. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 925–948, 2021. DOI: 10.58422/repesq.2021.e1180. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1180>. Acesso em: 4 maio 2024.

MOREIRA, J. da S.; PINTO, U. de A.; SILVA, R. M. O. da. Pedagogia e pedagogos no contexto brasileiro: inflexões sobre dilemas persistentes. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1-22, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.21392.020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21392>. Acesso em: 4 maio 2024.

PIMENTA, Selma Garrido et. al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xXzHWK8BkwCvTQSy9tc6MKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. *In: Pedagogia, ciência da educação?* PIMENTA, Selma Garrido (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. *In: Pedagogia, ciência da educação?* PIMENTA, Selma Garrido (org.). 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

SAVIANI, Dermerval. **A Pedagogia no Brasil:** história e teoria. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Introdução à Pedagogia na formação inicial de pedagogas/os: uma proposta de componente curricular. **Cadernos de Pesquisa**, v. 29, n. 3, 29 Dez 2022. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19462>. Acesso em: 1 maio 2024.